

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FERNANDO BAKOS/DIVULGAÇÃO/JC

Em cartaz no V744atelier, exposição *Subscrito*, de Fernando Bakos, tem como objetivo provoca a curiosidade do espectador



ARTES VISUAIS

Em busca da poética da presença

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

O artista visual Fernando Bakos propõe ao público uma forma diferente de se relacionar com o espaço expositivo na mostra *Subscrito*, que entra em cartaz no V744atelier (rua Visconde do Rio Branco, 744). Trabalhando com sentido de “instante, memória e presença”, Bakos convida o espectador a travar um diálogo poético com o ambiente em que se encontra, ao ser instigado a descobrir imagens e textos, de forma interativa. A exposição pode ser visitada gratuitamente até o dia 06 de setembro, das 14h às 17h de quartas às sextas-feiras.

“O conceito desta mostra é muito sobre o ‘aqui e agora’: esteja aqui e preste atenção”, afirma o artista, que reuniu, para *Subscrito*, obras em desenho, textos, objetos, vídeo e performance. Sugerindo novos caminhos e leituras no percurso do imaginário, ele ocupou duas salas e o corre-

dor de entrada do espaço V744atelier para montar a exposição. Dividida em séries, a experiência com os trabalhos é construída pelo observador a partir da interação com as obras. “São trabalhos que oferecem múltiplas leituras válidas, como obras abertas”, destaca Bakos, revelando que explora a “quase invisibilidade” das obras para “desacomodar” o observador.

Utilizando jogos com pequenos elementos de percepção, *Subscrito* se propõe a ir na direção contrária da correria do cotidiano e da “saturação” de informação. “A ideia é de que o visitante observe as obras ao seu tempo. Todas as obras são ‘gatilhos’ de memórias, para que as pessoas acionem uma consciência de tempo, e leve para casa algo particular, só seu”, revela o artista, que também é professor, empresário e designer.

Graduado em Publicidade e Propaganda, com Mestrado e Doutorado em Poéticas

Visuais (Ufrgs), Bakos é coordenador do curso de Design da Famecos/Pucrs e dá aulas de História da Arte, e Arte, Tecnologia e Design. Segundo ele, o trabalho apresentado no V744atelier é resultado de um longo processo de investigação no campo da arte e da tecnologia, iniciado mesmo antes da investigação do Mestrado apresentado em 1997, e continuado 25 anos depois, ao defender sua tese de Doutorado, com o projeto intitulado *[in]Frações (extra)Ordinárias - potências do instante performance*, em que defende a tese de que existe um estado para além do tempo e do espaço, um território no qual o performer “adentra” durante seu processo de produção.

De acordo com o artista visual, o resultado apresentado na mostra partiu do reconhecimento de gestos banais e de objetos “comuns”, que são revisitados em novas relações possíveis de estranhamento. No caminho entre as obras, o aspecto cotidia-

no é subvertido quando pequenos espelhos, lanternas, relógios e equipamentos tecnológicos são recombinaos em situações “extraordinárias”. “O fio condutor é o tempo contínuo e sua relação com o espaço”, reforça Bakos. Por isso, também a performance surge entre as obras. “Algumas delas, eu fiz há mais de duas décadas, registrando pequenas ações cotidianas, que me chamavam atenção por algum motivo”, contextualiza.

Para além destas memórias, o artista inseriu textos em meio à exposição, dispostos de forma quase imperceptível em uma parede cinza. “A proposta é que as pessoas descubram essa instalação, com a intervenção de espelhos e lanternas que estarão disponíveis para que elas possam investigar. Tudo está ali de forma sutil”, sinaliza. Ao todo, as obras constam de 18 desenhos analógicos de lápis com aquarela, em uma sequência que multiplica o gesto; seis relógios digitais, seis espelhos, seis lanternas, e uma instalação de pilhas de

latas oxidadas com a passagem do tempo. Todas as obras também se relacionam com a iluminação eleita pelo artista.

“São trabalhos que retomam memórias pessoais e vivências com estes objetos, impregnados de relações afetivas subjetivas, que revelam subtextos disponíveis a serem apropriados pelas pessoas, emenda Bakos, pontuando que o termo *subscrito* (“assinado em baixo”) também trata de manifestar as obras no limite do visível. O artista ainda promete outras surpresas para os visitantes: ao longo da exposição, Bakos deverá realizar interferências nos trabalhos, além de realizar uma série de ações presenciais, a serem divulgadas no site do V744atelier no decorrer dos próximos meses. Uma delas acontece às 17h do próximo sábado, dia 26, quando ele e o artista plástico e professor Richard John devem apresentar uma performance musical, com improviso de música eletrônica e guitarras.